

Norte-americano Zapol é um especialista em problemas respiratórios

por Paulo Sotero
de Washington

Warren Myron Zapol, o médico norte-americano que desembarcou em São Paulo na manhã do sábado, a chamado da equipe médica que assiste o presidente eleito Tancredo Neves, é uma autoridade em problemas respiratórios agudos. Ele nasceu na cidade de Nova York, tem 43 anos, completados no último dia 16 de março, e é médico há 19.

Treinado em anestesia e aparelho respiratório, Zapol dirige, desde 1978, o Centro Especializado de Pesquisas sobre Falhas Respiratórias em Adultos, do Massachusetts General Hospital (MGH), o hospital-escola da Universidade de Harvard. Ele é também professor associado da Harvard Medical School.

Uma fonte do MGH disse, no domingo, a este jornal que a melhor forma de saber como foi decidida a ida de Zapol para São Paulo é verificar quem, na equipe que assiste o presidente, estudou ou mantém contatos regulares com a Harvard Medical School. "Nossos médicos são mobilizados freqüentemente por colegas estrangeiros que estudaram ou trabalharam aqui, para ajudar em casos de emergência em seus países", disse a fonte.

O envolvimento do governo de Washington na viagem de Zapol foi limitado. Na tarde da sexta-feira, a secretaria do médico telefonou à divisão do Brasil do Departamento de Estado para informar sobre a viagem e avisar que ele viajaria sem visto de entrada no Brasil. Elaine Papazian, funcionária da divisão, alertou então o cônsul geral do Brasil em Washington, Antonino Ferrari Campos, que mobilizou o consulado de Nova York. Um funcionário consular foi despatchado para o aeroporto John Kennedy e concedeu o visto ao médico, antes de ele embarcar.

De acordo com fonte do Departamento de Estado, são incorretas as informações publicadas na imprensa brasileira de que o presidente Reagan teria colocado "seu avião-hospital" à disposição do presidente

Tancredo Neves. "O que dissemos", corrigiu a fonte, "é que estamos prontos a fazer o que estiver ao nosso alcance, caso haja algum pedido neste sentido do governo brasileiro. Mas até agora não houve nenhum pedido." Além disso, lembrou o funcionário, "o presidente dos Estados Unidos não tem nenhum avião-hospital". Warren Zapol recebeu seu diploma de bacharel em ciências do Massachusetts Institute of Technology, em 1962, e completou seus estudos médicos, quatro anos mais tarde, na Universidade de Rochester, Nova York. Voltou para Massachusetts no mesmo ano, como interno da unidade cirúrgica da Harvard Medical School, no Hospital Municipal de Boston.

Viveu os três anos seguintes em Bethesda, Maryland, trabalhando como pesquisador associado do Instituto do Coração e Pulmão, um dos ramos do renomado Instituto Nacional de Saúde dos EUA. Zapol regressou a Boston em 1970 para iniciar seu curso de residência em anestesiologia, que completou, no MGH, em 1972.

Ele é membro de três associações médicas, as sociedades americanas de Fisiologia, de Anestesiologia e de Órgãos Artificiais Internos, e é considerado um líder nas pesquisas sobre a síndrome da morte súbita de bebês, comumente chamada de "crib death". Seus trabalhos nessa área já o levaram a fazer diversas viagens à Antártida, onde, entre 1976 e 1978 e desde 1982, conduz um estudo sobre focas grávidas.

Por serem mamíferos capazes de passar longos períodos debaixo d'água sem respirar, as focas possuem um aparelho respiratório que, acredita Zapol, pode ter a resposta para explicar o fenômeno de paralisiação respiratória súbita, que causa a morte de uma média de 7.500 bebês por ano nos EUA.

Outra pesquisa do médico norte-americano envolve o desenvolvimento de uma nova terapia de oxigenação da membrana pulmonar, para o tratamento de pacientes com problemas respiratórios agudos.